III CONGRESSO INTERNACIONAL DAS CIÊNCIAS AGRÁRIAS COINTER - PDVAGRO 2018

DIAGNÓSTICO SOCIOECONÔMICO DOS FEIRANTES DE VICÊNCIA-PE

SOCIO-ECONOMIC DIAGNOSIS OF THE VICÊNCIA MARKETERS

Apresentação: Pôster

Thaís Cavalcanti Lucena¹; Cristiane Maria dos Santos Costa²; Guilherme Marques da Silva Peres³; Sandra Carla Ribeiro dos Santos⁴; Wellington Costa da Silva⁵

DOI: <https://doi.org/10.31692/2526-7701.IIICOINTERPDVAGRO.2018.00431>

Introdução

Este trabalho tem por fito, fazer um diagnóstico por meio de um levantamento socioeconômico dos feirantes que comercializam seus produtos na feira livre da cidade de Vicência. Atualmente, passam por problemas relacionados a organização espacial do ambiente e orientação técnica em que pese um trabalho de extensão rural.

O município de Vicência, encontra-se na Mesorregião da Mata do estado de Pernambuco. Localizada na Mata setentrional pernambucana o município de Vicência faz divisa com os municípios de Buenos Aires, Nazaré da Mata, Aliança, Timbaúba e Macaparana (IBGE, 2017).

Possui uma quantidade considerável de agricultores familiares que tem como fonte de renda a comercialização de produtos agrícolas na feira local, que está alocada próximo ao centro comercial da cidade, contando também com a participação de agricultores de municípios vizinhos. No que pertine ao PIB encontra-se em 51º no ranking dos municípios de Pernambuco, perdendo para o vizinho Timbaúba que está na posição 34º (IBGE, 2017).

A feira livre representa um dos métodos mais antigos de comercialização de produtos agrícolas e, tem por intuito o oferecimento de mercadorias de boa qualidade e com preços

¹ Bacharelado em Agronomia, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco *Campus-Vitória de Santo Antão*, thais.cavalcanti48@outlook.com

² Bacharelado em Agronomia, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco *Campus-Vitória de Santo Antão*, cristianemscosta01@gmail.com

³ Agropecuária, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco *Campus-Vitória de Santo Antão*, guilhermemarques264@gmail.com

⁴ Bacharelado em Agronomia, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco *Campus-Vitória de Santo Antão*, sandra.agropec16@gmail.com

⁵ Mestre em Produção Vegetal, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco *Campus-Vitória de Santo Antão*, wellington.costa@vitoria.ifpe.edu.br

mais baixos do que o comumente aplicado em supermercados (SILVEIRA et al., 2017). Presente em quase todas as cidades brasileiras, as feiras têm uma grande vinculação com a região Nordeste do Brasil, já que é a partir destas, que ocorre o abastecimento das mercadorias destinadas a atender às necessidades da população (SILVA et al., 2009).

Fundamentação Teórica

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) a localidade do município de Vicência era um rincão rural, sem denominação, comumente procurado por viajantes para descanso e ponto de encontro, estes encontros aconteciam no Rancho de uma senhora de sobrenome Vicência de Melo que posteriormente dá nome a cidade, elevada a esta categoria há 90 anos (IBGE, 2017), a cidade conta com uma feira livre que teve início desde a fundação da mesma.

As feiras livres no Brasil remontam o período colonial. São consideradas como um evento social de grande importância, tanto para os feirantes como para os consumidores. Recolhidas como espaços singulares de comercialização de produtos e que historicamente contribuíram para o desenvolvimento da economia interna do país (PORTO et al., 2017).

As atividades econômicas comerciais nas cidades, de qualquer porte, apresentam-se como formais e informais. Em um ambiente de acirrada competitividade, o comércio formal busca incansavelmente se modernizar para garantir sua sobrevivência. Por outro lado, o comércio informal, que ocorre geralmente próximo ao formal da cidade temos as feiras livres que apresentam em parte, carência de políticas públicas para suprir suas necessidades em relação à assistência técnica, estruturação, organização e limpeza do ambiente (SILVA et al., 2014).

Apesar de toda a problemática atual do contexto das feiras livres, a feira da cidade de Vicência gera um impacto econômico e social positivo, visto que até os dias atuais continua bastante frequentada e se utiliza da agricultura familiar local, tendo além da geração de renda, uma maior confiabilidade da população em relação ao consumo dos produtos comercializados.

Metodologia

A presente pesquisa apresentou natureza quantitativa. O estudo foi realizado na feira livre no mês de setembro de 2018 na cidade de Vicência, que geralmente ocorre aos sábados,

contando com a participação de 15 agricultores familiares. O município atualmente possui uma população estimada em 32.513 habitantes (IBGE, 2017) e está situado na Zona da Mata Norte de Pernambuco.

Caracterizou-se por meio de questionário semiestruturado, permitindo a observação das variáveis sexo, escolaridade, idade, renda, satisfação quanto a organização do espaço de trabalho e as hortifrútis comercializadas. Para uma melhor organização das informações, os dados foram tabulados em pasta de trabalho juntamente com a construção dos gráficos, permitindo assim uma melhor visualização e interpretação acerca dos resultados obtidos.

Resultados e Discussões

As feiras livres são espaços de importância comercial e cultural bem como de inclusão social (GOMES et al., 2013). Constituindo-se como um local de ampla cultura, tradição e produção de renda. Com o passar dos tempos as feiras foram diminuindo em área, porém continuam a existir e desenvolver-se (SILVEIRA et al., 2017).

Entre os entrevistados 80% são homens e 20% são mulheres. Fato este verificado por Rocha e colaboradores estudando o perfil socioeconômico dos feirantes do município de Passo Fundo/RS, constatando que aproximadamente 2/3 dos comerciantes são do sexo masculino (ROCHA et al., 2010), neste mesmo estudo, verificou-se também que os feirantes apresentam idade média entre 40 e 55 anos, condizendo também com os dos feirantes de Vicência, que em média, a idade foi de 45 anos.

Em questão de escolaridade nos feirantes de Vicência constatou-se que 66% dos entrevistados possuem ensino fundamental incompleto, 27% ensino médio completo e outros 7% são analfabetos, realidade não muito diferente da feira do Passo Fundo/RS cujo o nível de escolaridade mais comum dos feirantes é o fundamental incompleto, retrato esse vivenciado em tantas outras feiras livres. Geralmente essa condição se dá por ter que trabalharem desde cedo para auxiliar na renda da família, consequentemente, largam os estudos por não haver outras alternativas. As residências dos mesmos são compostas em sua maioria por 4 pessoas, e segundo o estudo na feira do Passo Fundo/RS um terço dos feirantes possuem núcleo familiar composto por até três pessoas.

Entre as mercadorias comercializadas são encontradas frutas, hortaliças e tubérculos, produzidos pelos feirantes, porém alguns produtores complementam sua variedade comercial com espécies procedentes do Centro de Abastecimento e Logística de Pernambuco - CEASA.

Os itens hortícolas excedentes da feira são destinados por vezes para alimentação própria, assim como a revenda, contudo, também são destinados a alimentação animal e adubação. Grande parte desses produtores faz uso de agrotóxico em sua produção, devido também a baixa procura por produtos orgânicos devido a mistificação do preço desses produtos.

Um agravante notório entre os comerciantes locais é a carência de fiscalização por parte da prefeitura, pois pela falta de organização, alguns comerciantes colocam seus produtos em local inadequado, misturando-se com os vendedores de produtos avulsos, ao invés de estarem alocados num mesmo espaço; gerando insatisfação e reclamação por parte da maioria dos feirantes (Gráfico 1), no estudo realizado por Silva juntamente com seus colaboradores na feira da cidade de Areia/PB mostra que os principais problemas encontrados na mesma, são decorrentes da falta de infraestrutura, além de aspectos relacionados a sujeira da feira e falta de local estabelecido para cada feirante (SILVA et al., 2008).

Gráfico 1: Satisfação quanto ao espaço e organização de trabalho. **Fonte:** Própria.

Percebe-se também a falta de informações e orientações técnicas que auxiliam na produção de frutas e hortaliças, ou seja, as pessoas que produzem o seu próprio produto para venda, obtiveram conhecimento por meio de seus familiares que transmitem esses modos de produção de geração em geração; muitos também sofrem prejuízos com ataques de pragas às culturas, induzindo-os ao uso de insumos agrícolas. Consequentemente a desorganização do espaço gera um desanimo alarmante entre os feirantes, pois muitos dependem da mesma para sobreviver, sendo maioria com renda de até um salário mínimo.

Conclusões

A feira apresenta perspectivas positivas de desenvolvimento, contudo se faz necessário uma mobilização da Secretaria de Agricultura, para manejar a estruturação organizativa do

ambiente, promover assistência técnica especializada e adoção de políticas públicas que fortaleçam essa atividade econômica, contudo, vale ressaltar que apenas ponderar que só a prefeitura tem o dever de promover uma melhoria para a feira livre é errôneo. Cabe a cada feirante reivindicar seus direitos promovendo diálogos em seu próprio espaço de trabalho, com o mesmo objeto: melhorar a estrutura espacial e organizacional, bem como a limpeza para garantir uma melhor competitividade com o comércio formal local.

Referências

- GOMES, A. F. et al. Perfil Socioeconômico de Mulheres Feirantes: um estudo no interior baiano. In: **Anais** do IV Encontro de Administração Política para o Desenvolvimento do Brasil. Vitória da Conquista – BA. 2013.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. História Vicência Pernambuco - PE. 2017. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/vicencia/historico>.
- PORTO, C. R. P. et al. Feirantes e Consumidores: Características E Percepções Sobre Feira Livre De São Lourenço Do Sul – RS. In: **Anais** do VIII Simpósio Internacional de Geografia Agrária. Curitiba. 2017.
- ROCHA, H. C. et al. Perfil socioeconômico dos feirantes e consumidores da Feira do Produtor de Passo Fundo, RS. **Ciência Rural - Revista Científica do Centro de Ciências Rurais da Universidade Federal de Santa Maria**, Santa Maria, v.40, n.12, p. 01, dez/2010.
- SILVA, D. O. et al. Caracterização e análise da feira livre de Cruz das Almas-BA sob a ótica do planejamento e gestão municipal. **Caminhos da geografia - revista online**, Bahia, v. 15, n. 49, p. 01-13, mar/2014.
- SILVA, E. M. et al. O desenvolvimento econômico e social da feira livre de Umbaúba, 1989 a 2009. Trabalho de Curso da Universidade Tiradentes para obtenção do grau de bacharel em Serviço Social, apresentada à Universidade Tiradentes. 2009.
- SILVEIRA, V. C. et al. Avaliação da Importância das Feiras Livres e a Forma de Comercialização Adotada Pelos Feirantes na Cidade de Nova Andradina – Ms. In: **Anais** do I Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação. Naviraí – MS. 2017.
- SILVA, E. B. et al. Diagnóstico da qualidade da feira livre de Areia. In: **Anais** do X Encontro de Extensão. João Pessoa – PB. 2008.